



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

A IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA VISÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR ESTADUAL DEPUTADO RAIMUNDO LIMA VIEIRA EM ITABAIANINHA/SE

JAILMA DE JESUS SANTOS

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO Este estudo teve por objetivo descrever a identidade do coordenador pedagógico transmitida pela comunidade escolar do Colégio Estadual Deputado Raimundo Lima Vieira localizado na cidade de Itabaianinha, Sergipe. Para tanto, foi elaborado um questionário fechado com perguntas que versaram sobre as atividades e tarefas pertencentes a este profissional bem como acerca das demandas que lhe são atribuídas em situações de emergência. A análise do *corpus* permitiu perceber que o coordenador pedagógico é visto pela comunidade escolar mencionada como um mediador de conflitos, um "atendente" de pais de alunos e secretário escolar. Além disso, este profissional é tido também como um agente fiscalizador do trabalho docente e um promotor de reflexão e transformação gradual da realidade educacional. Algumas destas visões, pertinentes ao trabalho do coordenador pedagógico, outras, no entanto, são frutos de uma ideia confusa sobre suas tarefas. Esta imagem parcialmente distorcida é consequência de um trabalho que não valoriza as atividades primordiais destinadas originalmente ao coordenador pedagógico. **Palavras-chave:** Pedagógico. Identidade. Angústia. **ABSTRACT** This study aimed to describe the identity of the pedagogical coordinator transmitted by the school community at the Deputado Raimundo Lima Vieira School, Itabaianinha, state of Sergipe. To this end, it was designed a questionnaire with closed questions about the professional duties as well as the demands which are attributed to him/her in cases of emergency. The analysis of the corpus allowed us to realize that the school community mentioned before see the pedagogical coordinator as a mediator in conflicts, a "clerk" to students' parents or even a school secretary. In addition, this is seen also as a supervisory agent of teaching and a reflection promoter and gradual transformer of educational reality. Some of these views are relevant to the work of the pedagogical coordinator, however, are the result of a confused idea about their tasks. This partially distorted image is the

that does not prioritize the primary activities designed originally to the pedagogical coordinator
Pedagogical Coordinator. Identity. Anguish.

1 INTRODUÇÃO

A crise de identidade do coordenador pedagógico é algo vivenciado por muitos dos professores que atuam na área. O coordenador pedagógico é imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, e, principalmente, na elaboração do planejamento escolar anual, visto que ele conhece profundamente as questões que fazem parte do cotidiano escolar, ou seja, os pontos negativos e positivos da unidade de ensino em função das dificuldades enfrentadas pelos coordenadores pedagógicos no dia-a-dia escolar limitam e fragilizam a identidade do profissional é posta em questionamento quando lhes atribuem tarefas que originalmente não são suas. Substituir professores, fazer matrículas no início do ano, atender pais de alunos com problemas de entrada e saída dos alunos, mediar conflitos entre discentes e professores são exemplos das várias demandas que vão parar nas mãos deste indivíduo. Os coordenadores pedagógicos trabalham angustiados, encontram-se "dilacerados frente aos imediatos afazeres de uma escola que, na maioria das vezes, não tem projetos, sem estrutura, apenas improvisando soluções a curto prazo, de forma a sobreviver às demandas burocráticas." (FRANCO, 2008) É notório que a grande maioria dos coordenadores ainda atua como aquele velho coordenador, ou seja, solucionando conflitos de alunos e resolvendo questões burocráticas, entretanto, qual é a sua real função?

O que cabe ao coordenador pedagógico e o que não cabe a ele em respeito a sua atuação?

Qual a visão da comunidade escolar (pais, professores, equipe de apoio e alunos) do Colégio Deputado Raimundo Lima Vieira acerca deste profissional?

Nosso estudo possui o objetivo primordial de analisar quais são as atribuições do coordenador pedagógico e a visão da comunidade escolar da supracitada unidade de ensino. Para tanto, apresentaremos os resultados de uma pesquisa executada com uma amostra significativa de discentes, pais de alunos, professores e funcionários. A importância do tema para a educação surge exatamente neste ponto, ou seja, a contribuição teórica para a discussão acerca do atual perfil profissional do coordenador pedagógico e a consideração o papel extremamente importante do coordenador pedagógico, utilizaremos em nossa pesquisa a teoria de diversos autores que versam sobre o processo de formação e a atuação do coordenador pedagógico para compreendermos suas atribuições no dia-a-dia da escola. A revisão da literatura trará nomes como Domingues, Vieira Franco, Pinto, entre outros. Nossa pesquisa apresentará a seguinte estrutura: no primeiro tópico teremos a análise da identidade em formação do coordenador pedagógico; em seguida, abordaremos suas atribuições no contexto escolar e seu trabalho prioritário com o projeto político-pedagógico, a formação docente; e, posteriormente, analisaremos os dados colhidos através das nossas entrevistas e apresentaremos nossas considerações finais. **2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO: IDENTIDADE**

FORMAÇÃO O coordenador pedagógico vive em constante crise de identidade devido às diversas funções que são atribuídas durante o exercício profissional. Sem uma formação específica o profissional acaba deslocado assumindo repetidas vezes o papel do secretário, diretor, inspetor ou assistente administrativo. No entanto, poucos realmente sabem quais são as suas verdadeiras obrigações. No estado de Sergipe o coordenador pedagógico é convidado a exercer o cargo independente de sua formação inicial, seja ela licenciatura em biologia, letras ou outra qualquer, posteriormente, lhe são ofertados cursos de formação como “coordenação pedagógica” ou “gestão escolar”. No entanto, tais cursos ainda não possuem caráter adequado para a permanência na função, salvo quando for implantada a gestão democrática em todas as esferas estadual e municipal. Logo, ainda não há uma adesão total por parte dos coordenadores a este tipo de formação. O coordenador encontra-se, na maioria das vezes, perdido em relação às suas atribuições, isso ocorre devido às diversas demandas que lhe são destinadas bem como as pressões diárias enfrentadas no contexto de trabalho e de conhecimento acerca da nova função combinada à necessidade de mudanças constantes no meio profissional confuso, que, em diversos momentos, deixa de lado suas atribuições primordiais. Acercando-se de Franco (2006, p. 44) discorre:

Percebe-se a “dúvida” e a “incerteza” presentes na prática, na formação, na atuação e até nas regulamentações referentes aos coordenadores pedagógicos. Nos cursos desses profissionais ainda vinculadas à lógica tecnicista, a falta de espaço para o trabalho desse profissional na escola, além do fato de as constantes transformações da sociedade gerarem mudanças no âmbito da escola, inserindo novas demandas e exigindo novas posturas.

Diante do exposto, observamos que por não possuir uma formação específica o coordenador pedagógico obriga-se a aprender na prática as nuances da função. Normalmente torna-se um reproduzidor das práticas transmitidas por profissionais antigos. Estes, por sua vez, geralmente ainda preservam traços do exercício de antigos cargos como o de inspetor bem como o de supervisor escolar, e, em muitos casos, primordialmente como agentes fiscalizadores da ação pedagógica dos professores. O coordenador pedagógico ainda sem uma identidade bem definida encontra-se encurralado “diante de um labirinto de escolhas” e “é preciso ter sagacidade para definir alguns pontos e atacá-los com argumentos adequados, levando em conta a situação concreta da escola, inserida num sistema social mais amplo, e os seus próprios limites, profissionais e pessoais.” (PLACENTINO, 2006) A atuação do coordenador requer uma postura de reflexão, compromisso e a necessidade de se pensar acerca do que é coordenar. O coordenador pedagógico é impreciso e precisa de uma definição mais clara dos limites profissionais do coordenador. É preciso que essa reflexão aconteça e coragem para enfrentar as dúvidas e os

surgirão na trajetória profissional deste indivíduo. Em suma, pensar acerca do coordenador pedagógico contribui para sua adequação às necessidades da educação. (DOMINGUES, 2014)

2.1 AS PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico possui atribuições importantes para o bom andamento do ambiente escolar. O trabalho com os professores é o ponto principal do seu trabalho. Porém, a promoção da reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem deve ser fomentada não apenas com o docente, mas também com a equipe gestora, os pais de alunos, os discentes e os funcionários do colégio. É competência do coordenador pedagógico ser consciente das práticas pedagógicas que regem o colégio. Todavia, não significa que ele substitua o trabalho do professor, a atitude deve ser de parceria, ou seja, de ajudar nos processos de avaliação, na elaboração do plano pedagógico anual e na efetivação de projetos escolares. O coordenador, a fim de ofertar uma melhor qualidade, deve liderar a construção do projeto político-pedagógico (PPP) sempre com a avaliação institucional do interior da unidade escolar. A partir da realidade educacional, envolvendo gestores, professores, funcionários, pais e alunos, a construção do PPP será devidamente contextualizada. Nessa perspectiva, Vianna (2017) afirma:

O projeto político-pedagógico, ao mesmo tempo em que exige dos funcionários, alunos e pais a definição clara do tipo de escola que se pretende definir e a definição de fins. Assim, todos deverão definir o tipo de sociedade e o tipo de cidadãos que pretendem formar. As ações específicas para a obtenção desses fins são determinadas. A distinção clara entre fins e meios é essencial para a construção do projeto político-pedagógico.

Nesse sentido, o processo de avaliação da unidade escolar também deve considerar a necessidade de compreensão da mesma enquanto organização e favorecer o desempenho escolar em sua totalidade, possibilitando que toda a comunidade educativa reflitam sobre o papel da escola, o compromisso de cumprir e consolidar os objetivos propostos e os meios de alcançá-los. A implementação de uma gestão democrática é essencial para a abertura do projeto político-pedagógico que este exige a participação efetiva da comunidade escolar, especialmente dos professores que estão atuando em sala de aula. Se a equipe gestora for centralizadora e autoritária, a elaboração do PPP ficará sujeita a silenciar vozes essenciais para a compreensão e melhoria do processo educacional. Por isso, cabe ao coordenador pedagógico, resguardado os limites de sua atuação, a implantação de uma atitude democrática.

às diversas discussões suscitadas, garantindo assim transparência na segurança da liberdade de escolha. Convém ressaltar que a valorização através de processos de formação continuada também deve ser pontuada na elaboração do projeto político-pedagógico. (VEIGA, 1995) O coordenador possui também o dever de orientar a organização curricular e o desenvolvimento do currículo, inclusive é tarefa dele auxiliar diretamente os professores na elaboração dos planos de ensino, na escolha dos livros didáticos e nas práticas da aprendizagem. O currículo é um dos mais importantes elementos da educação. Para muitos ele é composto apenas da grade curricular e das disciplinas que são ensinadas. No entanto, compreendemos que o currículo é constituído pelos mais variados aspectos que envolvem o cotidiano escolar e que, normalmente, coloca-se em funcionamento. Há um currículo oculto que nem sempre é notado pela maioria dos professores que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É perceptível que muitos professores perpetuam valores que exaltam a cultura elitista e excluem os menos favorecidos, assim como há também aqueles que evidenciam as raízes humildes e promovem uma conscientização maior em relação aos valores da classe dominante. Acerca desta questão Pinto (2011, p.109) resume:

(...) o currículo escolar ainda tem predominantemente uma origem social (de classe), de gênero (masculino) e uma etnia (branca). Confrontar as teorias produzidas nessa trilogia com a realidade social brasileira é uma das tarefas do ensino que deve ter como objetivo preparar os alunos para os confrontos ideológicos que ocorrem em nossa sociedade e se materializam na exclusão social da grande maioria da população.

O silenciamento das vozes excluídas do currículo acarreta numa sociedade em que os menos favorecidos não possuem a garantia de lutar por seus direitos e não estão sendo representados nele. Sendo assim, somente os menos favorecidos podem perpetuar suas ideias através do sistema educacional vigente e garantir a continuidade de uma maioria sendo submissa a uma minoria. Em suma, caberá ao coordenador promover a reflexão acerca dos conteúdos que serão transmitidos aos alunos. O processo formativo do corpo docente também é de sua responsabilidade. Portanto, a tarefa é conveniente que este profissional esteja em constante processo de atualização, vez que precisará dominar o processo de ensino-aprendizagem de matéria e conhecimento acerca do objeto de estudo bem como os das técnicas de transmissão. Portanto, atualização constante por parte do coordenador. Este profissional deve estar em processo reflexivo acerca do exercício docente, e, por isso, sua postura deve ser prescritiva, mas sim parceira. É importante destacar que o processo de formação

do docente na escola não depende somente do coordenador, mas também da unidade de ensino e das políticas públicas ofertadas pelos governantes estaduais e federais. A escola deve configurar-se num espaço democrático e no qual o coordenador irá gerir o processo de reflexão das ações educativas em um trabalho pedagógico pautado nas necessidades da realidade escolar. O coordenador pedagógico manterá uma postura amigável frente aos colegas e de maneira a formar uma equipe envolvida nos projetos escolares e na atitude crítica sobre o próprio fazer educacional. Nessa perspectiva, Domingues (2014) afirma: "os limites e as possibilidades de uma gestão participativa da pedagogia estão relacionadas a uma ação comprometida com a geração de condições qualitativas no espaço pedagógico." Pensar coletivamente significa entender o local onde se identifica os problemas, mas também onde se encontram os Professores, equipe diretiva e coordenadores propõem-se a uma prática de construir um projeto de escola que enfrenta os desafios locais e oferta qualidade. O plano de trabalho, nesse sentido, será flexível e em comum acordo com aqueles envolvidos no processo. (DOMINGUES, 2014) Em síntese, é importante que o coordenador conquiste o respeito dos seus colegas de ofício. Para isso, é necessário um comprometimento com o trabalho executado, bem como um domínio das teorias para reflexão. Estas devem ser motivadas por textos propícios ao trabalho. O coordenador pedagógico também deve refletir sobre o tipo de formação que oferece aos professores, visto que pode tratar-se de um projeto engessado ou que não é desenvolvido coletivamente pelos docentes.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A escola Estadual Deputado Raimundo Lima Vieira para a aplicação da pesquisa deu-se em nossa atuação na coordenação pedagógica desde 2012, além dos outros exercidos no ambiente ao longo do tempo. Inicialmente, estivemos na condição da instituição, posteriormente, como oficial administrativo, e, mais tarde, como professora de língua portuguesa do ensino fundamental e médio. A supracitada escola de ensino funciona nos 3 (três) turnos: matutino, vespertino e noturno. Apresenta uma turma de ensino fundamental (9º ano) e 26 (vinte e seis) turmas de ensino médio (1ª, 2ª e 3ª séries). São 277 (duzentos e setenta e sete) alunos no turno matutino (trezentos e vinte e oito) no vespertino e 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) no noturno. A clientela atendida soma um total de 1050 (mil e cinquenta) alunos. O quadro de recursos humanos o colégio possui a sua disposição 1 (uma) secretária, 1 (uma) coordenadora, 3 (três) membros da equipe técnico-pedagógica, 1 (uma) orientadora (uma) diretora. No pessoal de apoio apresentam-se 2 (dois) executores básicos, 2 (dois) vigilantes e 3 (três) merendeiras. Os coordenadores pe

referida instituição de ensino são habilitados em Letras/Português e Edu ambos estão cursando a especialização em Coordenação Pedagógica da Esco do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública da Federal de Sergipe. É importante destacar que ambos possuem outras espe suas áreas de graduação. A pesquisa deu-se através da aplicação de fechados, dotados de 7 (sete) questões com 3 (três) opções de respostas ob "não" ou "não sei". As perguntas versaram sobre as atribuições originais d pedagógico bem como acerca daquelas demandas que lhe são emergencialmente. A amostragem de entrevistados corresponde aos 10% educandos e pais de alunos da instituição de ensino, ou seja, para os cinquenta) alunos e os 1050 (mil e cinquenta) pais, entrevistamos 105 (c alunos e 105 (cento e cinco) pais. Todos os demais funcionários do Co Deputado Raimundo Lima Vieira também foram entrevistados. Logo, conta total de 252 (duzentos e cinquenta e dois) pesquisados. A demonstraç coletados acontecerá através de tabelas criadas a partir das respostas obtida questões aplicadas. Elas corresponderão à opinião geral emitida por toda escolar pesquisada. A interpretação das tabelas, por sua vez, será subsidia revisão da literatura estudada. . **4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADO** pergunta do questionário indagou aos entrevistados se era tarefa do pedagógico organizar processos de formação continuada para os profess abaixo demonstra a opinião geral da comunidade escolar pesquisada:

Sim	Não	Não Sei
40%	45%	15%

Os resultados são preocupantes, visto que, a promoção da formação c professores é uma obrigação primordial do coordenador pedagógico. Se consegue perceber que é tarefa deste profissional trabalhar com a formação significa que há um grande desconhecimento por parte da comunidade esco obrigações deste profissional, o que nos faz pressupor que a atividade nã maneira significativa nesta unidade de ensino. Sobre a atuação do coordenad e sua relação com o processo de formação continuada, Domingues (2014, p.

Coordenar o pedagógico pressupõe um profissional afinado com suas atr capacidade de refletir criticamente sobre o seu fazer, envolvido em desvela docente as relações existentes entre a teoria e a prática e criar condiç reflexão planejada, qualificada e organizada a partir das necessidades d envolvidos.

Nessa perspectiva, é indiscutível a importância do coordenador pedagógico para a formação continuada dos docentes e conseqüentemente pela produção de para a educação local. Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem constante no exercício profissional do coordenador pedagógico, logo, instigar nos professores também deve ser seu objetivo primordial de sua atuação. A pergunta do nosso questionário toca em um ponto polêmico do trabalho do pedagógico, o seu envolvimento direto com a administração do colégio. A tarefa deste profissional realizar atividades burocráticas, como por exemplo, matrículas, elaboração de declarações, ofícios, transferências e certificados. A tabela abaixo demonstra os resultados para o questionamento supracitado:

Sim	Não	Não Sei
68%	29%	3%

Os dados obtidos nos conduzem a entender que a atuação dos coordenadores é pautada por seu trabalho no setor administrativo, uma vez que os entrevistados conseguem distinguir o trabalho deste profissional daquele implantado na escola ou mesmo pelo diretor. De acordo com Placco (2012, p. 66 e 67), a função pode ocorrer devido às relações de poder existentes no âmbito escolar.

A direção conta com a vice-direção, mas, por não valorizar o papel do coordenador pedagógico formador junto aos professores, impõe situações em que a coordenação resolve problemas burocráticos da responsabilidade de secretários da vice-direção e da direção propriamente. Como faltam formulários a serem enviados a serem enviadas com urgência para órgãos centrais, o envolvimento de todos os profissionais, incluindo alguns professores, em vez de serem atribuídas a secretários e vice-diretores, por exemplo;

Nessa perspectiva, se os recursos humanos são insuficientes ou se simplesmente não compreende a importância do coordenador pedagógico para a organização de ensino-aprendizagem, este profissional será redirecionado de suas funções para atender as demandas emergenciais que surgirem no cotidiano escolar. Tal prática é normalmente negligenciada de tarefas que são essenciais ao exercício do coordenador. O auxílio do coordenador pedagógico no setor administrativo é uma prática comum nas escolas públicas do nosso país, Costa (2012, p. 1) em sua dissertação de mestrado baseado na realidade da rede pública da cidade de Fortaleza afirmou veementemente: "Das urgências também fazem parte questões administrativas. Na maioria das escolas que participaram das entrevistas, o coordenador é responsável por auxiliar nestas tarefas, visto que elas têm prazo a ser cumpridos." (Costa, 2012, p. 1)

interrogação referiu-se a atuação do coordenador pedagógico como mediado existentes entre professores e alunos. Perguntou-se à comunidade escolar uma das obrigações deste profissional e a tabela a seguir corresponde à o por todos os entrevistados:

Sim	Não	Não Sei
85%	10%	5%

Uma vez que os conflitos existentes em sala de aula afetam o desenrolar d ensino-aprendizagem é dever sim do coordenador pedagógico atuar n solucionar os problemas existentes entre docentes e discentes. Sobre isso, p. 42) afirma:

Ajudar o professor a resolver seus conflitos com alunos, atender p preocupações e questionamentos é função, sim, do CP. Não de forma espor planejada. Fazer isto não é desvio de função, faz parte da função. Tem percebe que a conversa com pais e alunos ajuda no bom andamento da parte que "o papel do CP é ajudar a escola a funcionar da melhor maneira possível.

Entretanto, essa não é uma tarefa apenas do coordenador pedagógico, visto também deve exercer tal função, levando em consideração seu papel impo cenário escolar. Além disso, faz-se necessário minimizar a demanda coordenador para que este atue nas atividades prioritárias, ou seja, na professores e na reflexão e planejamento das atividades docentes exercida: quarta questão, por sua vez, questiona se é dever do coordenador pedagógic pais de alunos que procuram o colégio a fim de solucionar questões que se r escolar de seus filhos. A tabela abaixo demonstra o resultado geral da pesqui

Sim	Não	Não Sei
82%	12%	6%

.É sabido que a relação dos pais com o colégio possui uma grande importânc de aprendizagem do aluno, logo, o coordenador deve sim acolhê-los no ambi manter uma boa relação com estes. Todavia, convém ressaltar que esta apenas do coordenador pedagógico, mas também de todos aqueles que cenário escolar, especialmente dos que fazem parte do setor administrativo. necessidade de divisão de tarefas no contexto escolar, Placco (2012, p. 53) a

Nenhum processo de planejamento e de desenvolvimento profissional, ni resultados efetivos se a responsabilidade pelos processos e pelos resu partilhada _ cada qual como sua função que lhe cabe, mas consciente das fu outros e colaborando mutuamente para os objetivos alcançados.

Nesse sentido, faz-se essencial que os demais membros da equipe diretiva se do coordenador pedagógico na tarefa de atender os pais de alunos, visto que de colaboração para cuidar das demais demandas que lhe são destinadas cc A participação coletiva aliviará a pressão sofrida pelo professor coordenador para todos sintam-se participantes ativos do processo pedagógico. A qu indagou se é dever do coordenador pedagógico substituir os professores qu faltarem às aulas. O resultado geral das respostas é demonstrado na tabela a

Sim	Não	Não Sei
19%	75%	6%

Felizmente, os resultados observados são positivos, visto que a grande entrevistados crer que não seja obrigação do coordenador pedagógico professor ausente. Tais dados nos faz pressupor que essa não seja uma prá instituição de ensino pesquisada. A sexta questão, por sua vez, tocou essencial para a melhoria da qualidade de ensino ofertado bem como para coordenador pedagógico. Foi questionado aos entrevistados se é ob profissional promover o desenvolvimento das reflexões sobre os aprendizagem e conseqüentemente estimular a transformação gradual escolar. Os resultados gerais para a pergunta elaborada estão expostos na ta

Sim	Não	Não Sei
67%	17%	16%

Conforme já discutimos anteriormente, uma das incumbências primordiais d pedagógico é promover a reflexão do processo de ensino-aprendizagem, se formação continuada dos docentes, da revisão do projeto político-pedagógic do currículo da escola. Segundo Placco (2012, p. 81):

O tempo para a reflexão coletiva e para o estudo individual seria uma cc primeira para efetivar o desejo de mudança. Seria a condição para se estim desejo de mudança. Assim, a condição tempo aliada à condição e op orientação provocativa de reflexão, que pode ser exercida pelo coordenad mas também por supervisores, gestores, pesquisadores e pelos próprios comporiam um cenário favorável à mudança de educadores.

Nessa perspectiva, promover o desejo de transformação da escola é tarefa coordenador pedagógico, assim como dos demais membros gestores. Par intento, faz-se necessário instigar a reflexão e a participação coletiva de to envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, a sétima e ú referiu-se ao papel do coordenador enquanto agente fiscalizador do trab Questionou-se à comunidade escolar se era dever deste profissional fiscalizai

pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sala de aula. A tabela apres demonstra o resultado geral para este questionamento:

Sim	Não	Não Sei
59%	32%	9%

Ao coordenador pedagógico são atribuídas diversas funções, entre elas, ce incluído o acompanhamento das atividades do professor em sala de au interessante perceber que o trabalho não deverá ser de fiscalizar, visto que verbo remonta à ideia de um profissional inspetor das atividades pe coordenador pedagógico é parceiro do professor, por isso, os verbos empre ser acompanhar ou observar as atividades do docente praticadas em sala resultados podem ser frutos de uma prática constante de fiscalização coordenador pedagógico ao longo dos anos, ou mesmo podem significar uma vaga acerca do termo "fiscalizar", que denota em sua semântica uma atitude e até mesmo de censura perante o trabalho do professor. Conforme discutim nosso texto, essa não deve ser a postura do coordenador pe

CONSIDERAÇÕES FINAIS O coordenador pedagógico é uma figura essenc escolar, por isso, nossa pesquisa versou sobre o trabalho deste profissional normalmente pautado pelo atendimento a várias demandas emergenciais. A obrigações, o excesso de tarefas e a falta de uma formação específica c profissional confuso em busca de sua identidade. Nosso objetivo primordial fo visão da comunidade escolar acerca do coordenador pedagógico e ar reconhece quais são as reais atribuições deste profissional no cotidiano escol dados ficou perceptível que há visões distorcidas acerca do trabalho do coc exemplo, a maioria dos entrevistados ainda crer que é obrigação dele a administrativo do colégio e que a promoção da formação continuada dos d um dos seus deveres. É interessante perceber também que 85% dos pesqui que é obrigação do coordenador pedagógico atuar como mediador dos confli entre professores e alunos e 82% acham que é seu dever atender os pais procuram o colégio a fim de se informar acerca da vida escolar de seus f ressaltar que 75% dos pesquisados não acreditam que é tarefa do coordenad substituir o professor que faltou às aulas. Apesar de acreditarem que o coc deve ser o responsável pela formação continuada dos professores, 67% dos acreditam que ele é o responsável por promover a reflexão acerca do ensino-aprendizagem e conseqüentemente transformar a realidade da percebe-se que há uma contradição no entendimento dessa questão ou desconhecimento acerca dos processos de formação continuada dos profess

59% dos entrevistados acham que o coordenador deve atuar na condição de trabalho exercido pelo professor. Em suma, na visão da comunidade escolar Estadual Deputado Raimundo Lima Vieira, o coordenador pedagógico é um conflito, um "atendente" de pais de alunos e um secretário escolar, assim como outro profissional que atue resolvendo as questões administrativas. O coordenador pedagógico é ainda um agente fiscalizador do trabalho e promotor de reflexão e transformação da realidade educacional local. As práticas parcialmente distorcidas apresentadas pelos membros da comunidade conduzem-nos a entender que as práticas profissionais exercidas pelos coordenadores pedagógicos ao longo do tempo induzem a uma concepção errônea do trabalho dos indivíduos. A falta de uma formação específica, o acúmulo de tarefas e as obrigações primordiais levam o coordenador pedagógico a ser pouco comprometido com o contexto escolar.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COSTA, Evanilda Ferreira de Negreiros. **Angústias, dilemas e realizações: constituindo-se coordenador pedagógico**. Janeiro, 2013.

Disponível em:

<[http://](http://www.educacao.ufrj.br/dnilda.pdf)

[www.](http://www.educacao.ufrj.br/dnilda.pdf)

[educacao.ufrj.br](http://www.educacao.ufrj.br/dnilda.pdf)

[/dnilda.pdf](http://www.educacao.ufrj.br/dnilda.pdf)

> Acesso em 02 ago.2015. DOMINGUES, Isaneide. **O Coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2014. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: identidade em questão**. Juiz de Fora, 2008.

Disponível em:

<[http://](http://www.ufjf.br/ppge/files/2009/07/denise.pdf)

[www.](http://www.ufjf.br/ppge/files/2009/07/denise.pdf)

[ufjf.br](http://www.ufjf.br/ppge/files/2009/07/denise.pdf)

[/ppge/files/2009/07/denise.pdf](http://www.ufjf.br/ppge/files/2009/07/denise.pdf)

>.

Acesso em: 22 ago.2015. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade**. São Paulo, 2008.

Disponível em:

< [https://www.](https://www.metodista.br)

[metodista.br](https://www.metodista.br)

/revistas/revistas-ims/index.php

/ML/article/viewFile/1176/1187>. Acesso em 01 ago.2015. PINTO, Umberto
Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educaciona
Cortez, 2011. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda
Almeida (orgs). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**
Edições Loyola, 2012. VEIGA, Ilma passos Alencastro. **Projeto Político-Pe**
Escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

Especialização em Língua Portuguesa pela Faculdade Pio Décimo, Espe
Políticas Públicas com Foco em Gênero e Raça pela Universidade Federa
Especialização em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal
Licenciada em Letras/Português pela Universidade Federal de Sergipe.

Recebido em: 30/04/2016

Aprovado em: 09/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: